



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Biópsias protocolares no terceiro mês revelam elevada incidência de agressões sub-clínicas ao enxerto renal. |
| Autor | FERNANDA ALMERÓN DE SOUZA |
| Orientador | ROBERTO CERATTI MANFRO |

Introdução: nas fases iniciais do transplante renal podem ocorrer agressões ao enxerto de forma sub-clínica, sem alterações perceptíveis das funções renais, mas com real importância em sua função e na sobrevivência do paciente. **Objetivo:** avaliar a incidência de agressões sub-clínicas ao enxerto renal em pacientes transplantados com função renal estável no terceiro mês pós-transplante. **Pacientes e Métodos:** pacientes transplantados renais sequenciais com função renal estável foram avaliados com uma biópsia protocolar no 3º mês pós-transplante. As análises histopatológicas foram realizadas por um patologista “cego”, de acordo com a classificação Banff 2007 e incluíram avaliação imunohistoquímica para a fração C4d do complemento e anti SV-40 para o vírus poliovírus. **Resultados:** foram avaliados 128 pacientes com média de idade de 47 anos, 67 indivíduos do sexo feminino (52,3%), 105 (82,7%) receberam rins de doadores falecidos (DF), 16 (12,6%) de doadores vivos relacionados e 5 (3,9%) de doadores vivos não relacionados. Disfunção inicial do enxerto (DGF) ocorreu em 67 receptores de rins de DF (52,8%). A imunossupressão foi obtida pela combinação de tacrolimo, prednisona e micofenolato em todos os pacientes sendo que 61 (48%) receberam indução com Basiliximabe® e 51 (40,2%) receberam indução com Thymoglobulina®. Nas análises patológicas observou-se: (1) Alteração borderline do enxerto renal em 30 pacientes (23,6%); (2) Rejeição aguda do tipo Banff IA em 6 pacientes (4,7%); (3) IFTA leve em 18 pacientes (14,2%); (4) Marcação para C4d positiva (qualquer marcação) em 13 biópsias (11%), sendo 5 casos com marcação superior a 25%; (5) Marcação positiva para anti SV-40 em duas biópsias (1,6%); (6) 61 biópsias (48%) foram consideradas normais. **Conclusão:** nesta série a realização da biópsia protocolar no 3º mês pós-transplante demonstrou alterações sub-clínicas em elevada porcentagem dos pacientes, em torno de 50% dos pacientes transplantados renais com função estável demonstraram algum tipo de alteração. Estas alterações podem estar relacionadas a desfechos desfavoráveis na evolução dos casos em médio ou longo prazo e reforçam a necessidade do desenvolvimento de biomarcadores não invasivos acurados que auxiliem na individualização da terapia em pacientes transplantados renais.